

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano X ————— ESAV, 1 de setembro de 1955 ————— Número 160

«O Bonde» comemora seu Décimo Aniversário

DECÊNIO

10 ANOS. Um ideal que se concretiza. De um pequeno grupo, talvez de uma conversa de após refeição, nasceu este jornal, hoje considerado como parte integrante de nossa Escola, que acompanha o esaviano de labuta em labuta, de sábado a sábado, de ano a ano. Por todos que nesta Instituição passaram, é «O Bonde» lembrado com carinho, com saudade, porque ele é o único capaz de trazer de volta os bons tempos de estudante, os bons tempos de ESAV.

A princípio, humilde, engatinhando seus primeiros passos, foi o «O Bonde» crescendo, avantajando-se no cenário social desta Escola, cumprindo sempre as finalidades para as quais foi fundado: informativo, crítico, cultural e humorístico.

E como têm sido discutidas essas finalidades!

É bastante difícil, mesmo, situar este semanário dentro desses quatro objetivos, aparentemente, contrastantes. Uns, querem que ele seja apenas crítico; outros, apenas humorístico; outros, cultural, e assim por diante. Há mesmo os que querem a sua extinção.

Todavia, o que nos traz bastante alegria é sabermos — pela leitura dos números anteriores — que essas idéias nasceram com o «O Bonde» e, se há 10 anos ele vem caminhando dentro dos moldes a que foi fundado, significa que ele tem trilhado por onde deve trilhar.

Este é o centésimo sexagésimo número que vemos circular. Já não engatinhamos mais. Já cometemos os erros que uma criança é capaz de cometer. Já temos a experiência que nos asseguram a vitória.

Ao lançarmos esta modesta, porém honrosa, edição comemorativa da insigne data de hoje, fizemo-la certos de termos desempenhado nossa obrigação, para com os nossos leitores, e, principalmente, para com os nossos ex-diretores, que lutaram, muito mais do que nós outros, para que este pequeno jornal, este querido «pasquim» caminhasse sempre para a frente.

1945

1955

VENENOS

Por SIROCO

Assim foi apresentada esta seção: "A guisa de apresentação, vimos comunicar aos nossos leitores que esta seção foi fundada, exclusivamente, para envenenar. Todas as piadas, todos os fatos, enfim, todos os "foras" dados por um colega nosso, seja ele da turma que for, será devidamente anotado e transcrito nesta coluna, levando sempre um cunho de humorismo, sem, absolutamente, o intuito de causar um estado de ânimos alterado entre este ou aquele colega. Contamos, portanto, com a boa vontade de todos e pedimos desculpas por alguma brincadeira que seja um pouco forte. Enfim, tudo não passa de VENENOS..."

E parece que esta coluna tem cumprido suas finalidades.

Dizem que a noiva do Osman ouvindo a defesa de tese do Dorofeef, na qual tanto se falava em pH, saiu chorando e perguntando: "Que tem o meu P com esta tese? Por que essa gente fala tanto dele? Ele não fez nada! Coitado..."

- P — Vamos roubar penosas?
 R — Não posso.
 P — Vamos roubar mamão?
 R — Não posso.
 P — Mas, por que?
 R — Não vê que estou namorando a diretora?

Declarações célebres: "Perdi minha mocidade!... Como é bom dançar!... Quantas "marretas" deixei de apanhar!... Jaburú é u'a mãe; foi ele quem me ensinou tudo isso..." (Titaco).

Chiclets, um dos 10 mais elegantes, recebeu um convite de Teixeiras, provando assim que seu cartaz já ultrapassou os limites de Viçosa.

Quem gosta do Dorofeef é o Menicucci...

E quem gosta do 1º e 3º anos é o Dorofeef...

Bizunga falou que não dança com as garôtas da Economia porque a maioria delas não fala nem ao menos "essa boca é minha..."

Dizem que quando o Prof. Marcondes era estudante, inventou um novo tipo de controle leiteiro: Pesava-se a vaca antes dela entrar para o estábulo e pesava-se, novamente, após a ordenha...

Mata-Borrão falou que a "boia" de Miss Clarisse não presta.

Bicho-Pau, ao que dizem, andou fazendo experiências de "inseminação artificial" em Milho...

Humbertox ao descer para uma aula prática de Agronomia: "Agora vou chupar umas P. O. J.". Amante, o italiano abobrinha, que estava perto respondeu: "Ah bôbo, agora só tem laranja azêda!"

Teatini anda mascarado. Colocou lábios postiços. O pior é que o médico que o tratou, cobrou dobrado, pois ele deixou o consultório todo molhado.

Baiano BB é agora o Presidente do C. T. A. do Grupo Escolar de Cajuí. Dias de inspecção: Sábados e Domingos.

Dizem que o Ney vai se especializar em Entomologia...

(Continua na 7ª página)

PREITO DE GRATIDÃO

Há 10 anos nasceu o O BONDE. Durante 10 anos, e até hoje, os esavianos leram e lêem esse jornalzinho que, mesmo sendo tão pequeno e, aparentemente, insignificante, causa as maiores e mais variadas reações. Uns riem de alegria. Outros tremem de raiva. Alguns praguejam. Muitos elogiam.

Há casos de indivíduos que lêem este pequeno semanário, e depois, com um gesto de indiferença e desprêso, rasgam-no exclamando: "Isto não vale nada!"

E' engano, puro engano. Aquelas 4 páginas valem muito, não só pelos artigos que contém, que podem não ser interessantes, mas também pelo trabalho, desintere-se, dedicação e mesmo amor que exige a sua confecção.

Aquêles três nomes que aparecem na primeira página deste jornal, como responsáveis por ele, perdem muitas de suas horas de estudo e de descanso para que ele circule. Mas o trabalho destes não é o mais importante nem o mais meritório. Poucos notam a maravilhosa obra de habilidade e paciência humana contida naquelas 4 páginas.

Naquêl cantinho do porão da da ESA, onde funciona a Tipografia, verdadeiros escultores anônimos esculpem, letra por letra, as palavras, as frases, as colunas e, finalmente, o jornal.

Ao senhor Francisco São José e seus auxiliares, O BONDE rende justas homenagens, pois eles são a coluna que sustentou este jornal durante os seus 10 anos de vida, com um trabalho inestimável, dedicado e desinteressado.

Não só, nós de O BONDE, mas também todos os esavianos, devemos muito a estes artistas abnegados que muito concorreram e concorrem para a expansão de nosso HUMORISMO e, o que é de muito mais importância, para a formação de nossa CULTURA.

Os nossos agradecimentos se estendem pelas 10 gerações que nos antecederam.

RESPOSTA A ELMANO SADINO RELEMBRANDO DIRETORIAS

Para tuas águas, oceano imenso;
Cala, Vezúvio, teu clamor intenso;
Colhe teus raios, Sol abraçador;
Niagara altivo, cessa teu fragor;
Satan perverso, volta a teu lugar;
Ouve, Universo, porque EU vou falar!
Tremei, montanhas, ao poder insano
De minha voz, a criticar Elmano:

— Ousaste, audaz, em pretensões imerso,
Fazer-me mofa, denegrir-me em verso!
Pretendes, pois, lançar-me a tua ira
Em notas más, de enferrujada lira?!
Ou pensas, tu, que auríferas baladas
Maculam-se por foscas badaladas?

Ignoras ti, acaso, ó pobre vate,
Que muito antes da rosa, ou do açafate,
Antes, mesmo, dos cravos e jasmims,
Era o Trevo o monarca dos jardins,
Procurado por damas ou infantes
Pelo grande poder de dar: a amantes
Mais amor, ao soldado mais vitórias,
Aos guerreiros, aos príncipes, mais glórias?
Verás, pois, como o Trevo tão singelo,
Outra planta de dote assim tão belo?

Acaso esqueces, ó pretensu lírico,
Que êsse teu novo impulso de satírico,
Que essa tua nova veia, adquirida,
E', em mim, inata e velha como a vida?
Que, se em alas de Ícaro, tu, aflito,
Pretendes alcançar o infinito...
Eu sou o Sol, gigante que, oportuno,
Roja-te às plagas, frias, de Netuno?!...

Ouço o pranto da Musa, no Parnaso.
Vejo mesmo, de Sátiro, o olho raso
A chorar por tua lira! — que mal tangem
Tuas mãos ineptas... Mas, apenas, rangem
As cordas poderes que teu dedo afinfa
Em duplo escárneo ao fauno e, mais, à ninfa!

Volta, ao oceano, o tácito fragor;
O clamor, ao Vesúvio, ao Sol a côr;
Torna o marulho intenso ao Niagara,
Satã terrível, tua presença é cara...
Volta, Universo, a me render teu pleito,
A me aplaudir, por veres, satisfeito,
Que já não chora a Musa, no infinito,
E Sátiro se esbalda a ouvir meu dito!

SAM.

1ª DIRETORIA — 1945

Diretor: Antônio A. Athayde
Redator-Chefe: Nemésio José Sirio
Gerente: João E. Ramos

2ª DIRETORIA — 1946

Diretor: Nemésio José Sirio
Redator-Chefe: José Farah
Gerente: João E. Ramos
Secretário: Rebelo

3ª DIRETORIA — 1947

Diretor: Costa Junior
Redator-Chefe: Simão Syro
Gerente: João E. Ramos
Secretário: Nelson Isolino (Jorge Ayrton)

4ª DIRETORIA — 1948

Diretor: Albert M. Alonso
Redator-Chefe: Ernani L. Hartung
Gerente: Guy Prado de Freitas
Secretário: Luiz Noguchi

5ª DIRETORIA — 1949

Diretor: Guy Prado de Freitas
Redator-Chefe: Antônio Rodas
Gerente: José P. Rezende
Secretário: Marcos R. Azevedo

6ª DIRETORIA — 1950

Diretor: Albert W. Fraisse
Redator-Chefe: Fernando A. Sampaio
Gerente: Manoel H. Campos

7ª DIRETORIA — 1951

Diretor: Bento Machado Lôbo
Redator-Chefe: José M. Condurú
Gerente: Orotavo Lopes

8ª DIRETORIA — 1952

Diretor: José M. Condurú
Redator-Chefe: Bento Machado Lôbo (Landry S. Vidal)
Gerente: Abílio Belo Pereira (Euter Paniago)

9ª DIRETORIA — 1953

Diretor: José do Carmo Neves
Redator-Chefe: Gilberto P. de Melo
Gerente: Jair A. Rabeio (Paulo G. Machado)

10ª DIRETORIA — 1954

Diretor: Mário de Salvo Brito
Redator-Chefe: Gilberto P. de Melo
Gerente: José Ramalh

OBRA PRIMA

Todos, sem exceção de nenhum Esaviano, conhecem, pelo menos de nome, o famoso livro "Manual do Marreteiro".

A maioria dos alunos segue à risca sua teoria, mas nem todos sabem empregá-la, eficientemente, na prática. Entretanto, alguns são verdadeiros artistas nesta arte.

Temos, como modelo, o nosso conhecido Kalú. Seu principal mérito está contido todo dentro de uma única frase do Manual, que é: VER SEM SER VISTO. Pensamento curto, porém imprescindível a um marreteiro de classe. Pois assim é nosso estimado Kalú, que pensa sempre na RETA, a seguir na calada da noite. Quando aparece alguma excursão de moças, na ESA, não é outro, se não o Kalú, o cicerone mór, (o apiário, aviário, reprêsas, etc., são sempre visitados em primeiro lugar).

Está bem clara, agora, a eficiência desse livro. Nunca esquecendo o leitor de escolher sua especialidade. Asseguro que todo aquele que o ler, obterá algum resultado. Vejamos alguns exemplos:

1) Luneta: passou apenas os olhos na segunda parte, ficando perito em Boas Maneiras (bajulação).

2) Diacui: leu com muita atenção a parte secreta (em separata). Foi "de Thormes" e em seguida "Prefeito".

3) Dionísio: o casamenteiro: Esta não !!! Já ia esquecendo que ele ensinou muita coisa ao inesperiente autor deste livro.

4) Delicado: esteve uns tempos com o Breviário em uma das mãos e o "Manual do Marreteiro" na outra. Hoje, está impossível Observem-no nos bailes.

5) Silvio Carvajal: chegou em Vicosá maltrapilho e sem cancha. Atualmente, é membro da DIVA e um dos dez mais elegantes, mas ainda continua sem cancha. É especialista em perfumes e penteados.

Poderia citar mais nomes, mas por hoje chega. Entretanto, como colaborador e chefe de propa-

ESPORTES

I Jogos Inter-Cursos

Na impossibilidade de promover torneios com equipes de outras cidades, viu-se a AEE na obrigação de promover os I jogos Inter-Cursos da ESAV.

Abrangendo Futebol, Basquete, Voleibol e Atletismo, iniciaram-se os jogos na semana que se passou, e que ainda continuam até hoje. As equipes dos cursos superior, agro-técnico e médio, apresentaram-se aos jogos munidas de seus mais valorosos atletas, o que sem dúvida alguma constitui algo que contribuirá para o sucesso do Torneio.

Como patronos das diversas modalidades foram convidados os seguintes professores:

Futebol: Antônio Resende e Joaquim Matoso.

Basquete: Oldemar Pimenta e Arlindo P. Gonçalves.

Voleibol: José Ribeiro e Maurício Ribeiro Gomes.

Atletismo: Luciano Monteiro e Chotaro Shimoya.

Decididamente esses jogos vieram contribuir para o maior adestramento de nossos jogadores em geral, abriram perspectivas para novos valores e, principalmente, reanimaram a nossa torcida, que desde a abolição do trote, vinha morrendo gradativamente.

À laboriosa diretoria da Associação Esportiva Esaviana, enviamos os nossos cumprimentos, visto que ela faz o máximo dentro do mínimo de possibilidades para que haja esporte, luta e vibração em nossa Escola.

GEB

ganda deste livro, apresento, a seguir, êrros comuns que retardam o sucesso do leitor:

- Leitura bem feita
- Pouco esforço e muito tempo
- Trabalho plan-jato
- Compreender e não decorar
- Estudo em boas condições morais

Não se esqueça amigo leitor! Só se aprende pelo "mexerico", e praticando.

Quilo e Meio

CADA UM ASSISTE O FILME QUE GOSTA

Guido e Sulina assistem:

- Os Homens Preferem as Negras
- Rainha do Congo

Teatini assiste:

- Maravilhas da Natureza: Os Castores Constroem Barragens.
- Documentário: A Grandeza de Paulo Afonso.

Amante assiste:

- O Caçador de Esmeraldas
- E o Vento Levou...

Xaxado assiste:

- Uma Rua Chamada Pecado
- Assaltos Noturnos

Zé Bufa assiste:

- Alçapão Violento.
- Os Brutos Também Amam

Silvio Altista assiste:

- Orquídeas Para Minha Espôsa
- O Bôbo da Côte

Tollini assiste:

- Lábios que mentem
- Sua Única Saída

Zélia assiste:

- Alma de Pecadora
- Bem no Meu Coração.

Defunto assiste:

- O Inimigo Público N.º 1
- Flôr do Lôdo.

As Economistas assistem:

- Escravas do Amôr
- Refúgio de Evas.

AVISO

Correu dia 20 passado o sorteio do Garrote Holandez patrocinado pela turma do 3º ano do Curso Superior. O bilhete contemplado foi o de nº 6.599, adquirido para o jovem Nalluce Ramon, que conta apenas 4 meses de idade.

CHAFÉ SOCIETY ARROZ ESAVIANO

CONFRATERNIZAÇÃO

Bizunga Sued

Decididamente o nosso D. A. dia 27, à noite, estava fervilhando de "gente bem".

As economistas "aconteceram" mais ou menos cêdo, tôdas elas bastante "piu-piu", em seus únicos vestidos de festas.

Altas personalidades do nosso Órgão de Classe estavam presentes ao "society esaviano". Assim é que vimos o Sr. Presidente e a primeira dama (de prêto) da ESA—Osman e Inês—, o Vice-Presidente e senhora—Mário e Sílvia—, e outros membros da diretoria, quase todos acompanhados de graciosas senhorinhas.

Representando a parte homenageada lá estava a louríssima Marlen, muito "breve" e elegante, num vaporoso vestido azul, dansando animadamente e, apesar de tudo que se fala, parece que tem mesmo paixão por Mister Buff, que por sinal estava em um "affaire" com uma "super" de Porto Novo.

Sir Luneta, o Diretor Social, com seu "it" de Lord falsificando tentou "acontecer" brilhantemente. Entretanto, suas vestidas contra a "american girl" foram devéras infrutíferas...

Alguns dos presentes, naturalmente por terem previsto a alegria que dominava a reunião dansante, participaram, antes, de uma "pinganhota" no "Pingaré Alaska", com o fito, é evidente, de tomarem parte direta na notada festiva. Êsses, sem dúvida alguma, foram os "gente ótima" da reunião, tais sejam Miguel, Capeba, Telegrama e General, que acabaram acontecendo sózinhos.

Enfim, a deliciosa "party" esteve tôda "tin-tin". Bem, por hoje colocarei um ponto final nas minhas observações. Agora eu estou somente contra a dama de rôxo. O resto... depois eu conto.

(ADAPTADO)

Nome científico — *Horrizya nativa*.

Nome comum — arroz esaviano.

Pêso atômico — 239 (vide Úrânio).

Pêso molecular — 315 g

Solubilidade — Insolúvel em água, álcool amílico, éter sulfúrico e ácidos orgânicos. Pouco solúvel no ácido nítrico fumegante e água régia.

Classificação mecânica (Buitenzorg) — Partículas maiores que 2 mm, ou melhor, seixos.

Pêso específico — 20

Dureza — 11 (Escala de Mohs)

Resistência à torsão — 14 Kg/cm²

Resistência à compressão — 25 Kg/cm²

Resistência ao choque — 6 Kg/cm²

pH — 3 (extremamente ácido)

Poder sorptivo — 150 m. e. por 100 g

P/nat. — Nenhuma

Polarização — Canhota

Cheiro — inodoro

Gôsto — insípido

Côr — Branco a amarelo marron

Utilidades — Pode ser usado como matéria plástica para pentes, escovas, vestidos, bolas de tênis, tabelas de basquete, traves de chuteira, mancais, atiradeiras, pisos, bicos de arado, sondas, etc.

Não serve para — Meio de cultura de fungos, bactérias e outros animálculos e vegetálculos.

ARROZEIRO.

Nunca é tarde demais. Assim pensando, os veteranos dos cursos Médio e Agro-técnico, ofereceram um baile aos seus calouros, no dia 20 de agosto próximo passado.

Foi uma festa bem organizada, com uma original apresentação dos nos novos esavianos à sociedade de Viçosa.

Parabéns aos alunos dêsses cursos pela magnífica festa e nossos cumprimentos aos novos veteranos.

Consultório

Sentimental

Solteirão, careca, com 30 anos, 1,20 m de altura, sincero e carinhoso, querendo amar sem ter a quem, espera carta de solteiras ou viúvas, também carecas e da mesma idade. VEM QUERIDA. Apto. 16.

Sou chato, terceiranista, e completamente desiludido de que existe felicidade no amor. Se alguém discordar, escreva-me. CHATO SEM CHATA. Apto. do Presidente.

Moreno simpático, bigode cativante, mascarado, deseja corresponder-se com a primeira que ler este anúncio. Meus lábios grudam como Latex. SERINGUEIRO SEM SERINGAL. Apto. dos "Lordes".

Louro esbelto, desejando "tin-tins" de felicidades a quem o esposar, procura ansioso garôta parda, de preferência sem dentes, ou então com dentadura. LOUQUINHO PARA CASAR. 2º Secção.

Alô garôtas israelitas, beatas e apreciadoras de boas ações. Sou escoteiro, e topo casamento. PADRECO. Apto. do Pé de Mesa.

Política Acadêmica

TITICO E TITACO

Por *Omega Ferradura*

A tendência natural e lógica da sociedade, em sua evolução através dos tempos, é a de distribuição das responsabilidades do bem comum a cada indivíduo que dê usufrue. A compreensão do maquinismo social se alarga às gerações que surgem e, pareando o desenvolvimento intelectual do homem, o "espírito de comunidade" vai englobando, cada vez mais, novos elementos capazes de lutar, conscientemente, pela entrosagem dos ideais humanos.

No estado evolutivo em que se encontra a sociedade atual, cabe a uma elite que pensa orientar um povo em formação. É natural, apesar de errado, que, quer por idealismo, quer por ambição, esta aristocracia intelectual entre em choque entre si e suas facções lutem pelo poder, alardeando à massa inculta suas capacidades diretas ao mesmo tempo que combatem e negam as qualidades da ala adversária. É um defeito, um erro, um pecado social, mas, como não podemos exigir de uma criança o descortínio e a compreensão de um adulto, não poderíamos esperar utopia de uma civilização que engatinha.

Por isto não nos revoltamos tanto com a política incipiente que hoje guia nossos destinos, buscando, por processos vários e controversos, o equilíbrio social que ansiamos. O que se quer procurar num conjunto só poderá ser encontrado, ousado opinar, no indivíduo. Só a cooperação espontânea de cada um poderá unir, em uma só trilha, a humanidade inteira. E, para que o espírito do cooperativismo seja um fato, o homem deve ter a mente clara e a moral firme. Só assim haverá um só caminho em busca da Verdade.

O que desculpamos, entretanto, à sociedade, não poderemos desculpar a um grupo social de elite, intelectualmente superior. E este é o caso de um Diretório Acadêmico, do nosso por exemplo.

Uma organização de estudantes de curso superior, onde não há necessidade da luta pelo poder

porquanto todos os constituintes têm a formação necessária para separar o joio do trigo, onde não há diferença de classe social, onde o ideal de progresso é (ou deveria ser) comum a todos os associados, onde cada indivíduo tem plenos conhecimentos de sua função social, onde a complexidade de interesse é inexistente; uma organização como esta, em que há harmonia de caracteres e comunhão de pensamentos, tem por obrigação ser uma sociedade modelo.

É inconcebível que num Diretório Acadêmico encontre campo uma política gerada da ignorância, uma política de exaltação e animosidade, um verdadeiro caos onde a discórdia vai cortando, dia a dia, os elos de união da Classe. São imperdoáveis os engalfinhamentos políticos em um grupo que deveria puxar somente para um lado, que deveria levar as discussões administrativas para um campo puramente neutro, visando, exclusivamente, o bem da comunidade, ao invés de partirem do geral para o particular, da neutralidade para o extremismo.

É incrível que nunca cedam, sabendo-se que o mérito está, justamente, em ceder a uma razão mais forte. Por que haver situação e oposição, quando cada associado deveria ser, ao mesmo tempo, o situacionista que está pronto a colaborar pelos problemas da classe e o opositor que aponta os erros e sugere emendas para as deficiências administrativas? Por que não deixar de lado toda a vaidade particular tão destrutiva e não se irmanar a um ideal comum?

Só a união consegue o difícil; só o espírito do cooperativismo, que deveria morar em cada associado, elevará o nosso Diretório até onde nós; sinceramente, desejamos que ele esteja.

O D. A. não está parado. O D. A. não está andando como deveria. O que falta ao D. A. é um exame de consciência de seus associados!

Ney B. Araújo.

São dois irmãos da ribalta,
Fazem uma dupla de arrazar;
Titaco, menino peralta,
Titico para namorar.

Se Titaco faz artimanhas
E o Titico quieto está,
E' sempre, porém, o Titico,
Que vai a culpa levar.

A menina que os namora,
Acha a dupla de arrombar,
Titico para pagar cinema,
Titaco para acarinhar.

E' expressão de toda moça,
Ao vê-los, os dois, passar:
Titico, vamos ao cinema?
Titaco, vamos namorar?

Se Titico vai ao baile,
O Titaco deve levar;
O primeiro conversa a moça,
Para o segundo dançar.

Se o Titico tudo aprende,
Ao Titaco deve ensinar,
E o mano não se surpreende,
Se, só o Titaco passar.

Enfim, toda a nativa,
E' unânime em declamar:
Se o Titico me cativa,
Com o Titaco quero casar.

OS TEMPOS NÃO MUDAM

Há 10 anos atrás, lia-se no primeiro número deste jornal:

COUSAS QUE NINGUÉM ENTENDE

Os coloides do Dorofeef
Os eletrons do Memória
A estatística do Gladstone
A hidrolise do Viana
O pH do Raimundo Faria
Os itens do Torres
O controle leiteiro do Marcondes
A osmose do Paulo Alvim
Os anéis do Arlindo
A contabilidade do Erly
As bactérias do José de Alencar
O "Mitscherlich" do Pavageau
As repicagens do Corrêa
Os "ossos" do Anibal
As leis do Sant'Ana
Os veridictuns da Congregação.

VENENOS

Por SIROCO

(Continuação)

Os fraldinhas do Agro arranjaram apitos, tambores, cornetas, pianos (malucos), cartazes, e formaram uma torcida espalhafatosa. Mas, coitados, quando o time deles não perde, empata...

Os problemas mais cruciantes do Brasil e do mundo, continuam a ser resolvidos com a máxima facilidade na revolucionária escada da terceira seção.

Bicha é doido pela namorada do Kalú...

Duroc, dando provas do seu português casto, tentou provar, por a + b, que proparoxitana é uma palavra de quatro sílabas...

Tollini no laboratório de química: "Isso aí é para tirar gordura, não é?". Prof. Brune: "Não, é uma estufa".

São Dionísio, que anda querendo casar dois professores, anda terrível no cinema da cidade. Só senta quando as luzes apagam. Worly não está gostando.

Molica: Você ainda gosta do Crespo ou já está gostando do Gomide?

Luneta sempre foi apaixonado pela noiva do Osman, e podemos garantir que a sua paixão continua aumentando acentuadamente.

Gomide (S-6) respondendo (para não dizer "chutando") aos seus alunos do Cursinho: "Bem, os eixos cristalográficos, foram descobertos através do Raio-X."

Oferecemos um prêmio a quem descobrir qual economista que não ocupa um cargo no D. A. da Escolinha.

Fleury: Afinal de contas, qual das suas namoradas é prá valer: A que foi ou a que está aqui?

Vidigal, o tal, sempre sincero, não dá ouvidos aos suspiros dos brótos de Viçosa.

Jairo, o paulista doido, andou declarando em São Paulo que terra que dá pau reto é terra "boa mémol".

Lemos, numa chapa para as eleições do D. A., pregada na porta de uma seção, escrito a lapis: "Acabou-se a Xacrinha". Logo abaixo havia a seguinte observação: "Burro. Chacrinha escreve-se com Ch. Analfabeto não devia votar".

Declarou-nos uma moça: "Ésse tal de Bizunga dança de um jeito esquisito!"

Por Telegrama recebido do Agro, informaram-nos que o aluno do 2º ano, Caio Araújo, vulgo Duroc, abandonará o curso e irá estudar para padre, se uma colega sua não o esposar.

De parabéns a ESA

A Escola Superior de Agricultura de Viçosa conta com mais um Professor Catedrático no seu corpo docente. Desta vez, tivemos a oportunidade de assistir às provas do concurso para a Cátedra de Solos e Adubos, efetuadas pelo nosso Prof. Alexis Dorofeef perante a douta banca que o examinou.

Os examinadores, todos de grande projeção no cenário científico nacional e até mesmo internacional, souberam muito bem provar e aprovar a capacidade e o domínio de nosso mestre na matéria de sua especialização.

Covivemos assim, por uns dias, com os Drs.: José de Melo Moraes, Catedrático em Química Agrícola da ESALQ.; Lourenço Menicucci Sobrinho, Catedrático de Química Analítica da Escola de Odontologia e Farmácia da UMG; João Quintiliano de Avelar Marques, diretor do CNEPA; Dr. Paiva Neto, do Instituto Agrônomo de Campinas e José Emílio Gonçalves de Araújo, Catedrático de Química Agrícola da Escola Eliseu Maciel.

Ao novo Catedrático da cadeira de Solos e Adubos, Dr. Alexis Dorofeef, O BONDE apresenta seus cumprimentos.

PROCURAÇÃO

Pela presente, por mim feita e assinada, constituo o senhor Waidek Die Maia, vulgo Cristel, estudante vagabundo, solteiro, (porque não acha mulher que case com ele), brasileiro, cabeça redonda e quartos magros, meu bastante procurador para o fim especial de me substituir como abobrinha, bôbo, inocente, chefe da alegria do boi, dançarino maquiavélico, para o qual transfiro todos os poderes que forem necessários e em direito permitidos, por mais especiais que sejam, os quais aqui dou como declarado expressamente, incluindo entre estes o de continuar a minha gloriosa jornada de abobradas.

Mauro Bayer

(Chefe dos Abóbrinhas).

CARTA

Viçosa, 28 de agosto de 1955.

Exmo. Sr. Diretor.

Há muito tempo desejava enviar-vos esta carta, mas o meu coração, sentindo-se sensibilizado, mostrou-se avêssio a esta grave denúncia que hoje vos faço.

Trata-se do nosso colega Rubens Dutra Guedes.

Esse nortista desitratado, mais conhecido em nosso meio como Xaxado, é um indivíduo nocivo à nossa comunidade e para o bom andamento desta Instituição, vós deveis "chutá-lo" de uma vez por todas.

Limitar-me-ei a narrar-vos alguns fatos dêsse indivíduo, que desde o seu acesso aqui na ESA, vem fazendo grandes falcatruas e dizendo-se "menino bonzinho".

No Natal de 1952, êle, juntamente com Enxurrada, roubou três galinhas New Hampshire do professor José de Alencar.

Em 1953, juntamente com outros colegas, quebrou as lâmpadas da avenida que liga a Escola à cidade.

Em 1954 esvasiou os pneus do automóvel do Dr. Schlotfeldt e tornou a roubar New-Hampshires do professor José de Alencar, pelo Natal.

Chegou a anotar 28 galinhas do aviário da Escola (as notas estão na porta de um bar na cidade). Depois perdeu a conta. Quando alguém conversa com êle a respeito de galinhas, ouve a seguinte declaração: "Penosa com menos de 3 quilos eu não carrego".

Em 1953 roubou ainda, em um açougue da cidade, numa só noite, 22 metros de linguiça. (Enfiava um bambú rachado na porta, por entre as grades e retirava a linguiça).

Não denunciarei aqui os seus roubos secundários, tais como: frutos do pomar, cadernos dos colegas, goiabada do professor Marcondes, etc.

Esta ave de rapina, tão pequena por fora, quanto mesquinha por dentro, não seria tão perniciosa ao nesso ambiente se

ficasse apenas nisso. Basta dizer que em um exame feito pelo Dr. Bandeira, ficou constatado que êle tem muita semelhança com o cemitério de Pistóia.

No campo comercial (dos golpes), êle vai muito pior ainda, pois deve a muitos colegas, não paga, não fala em pagar e não pagará nunca.

Isto tudo não é nada em relação com o que vos relatarei na próxima ocasião.

Esperando que até lá já estejamos livres dêste "tipinho", despeço-me.

Atenciosamente,

Capa Preta.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 26 -- Dr. Joaquim Fernandes Braga, Magnífico Reitor da UREMG

Dia 27 -- José Carlos Carvalho, do 3.º ano superior.

Dia 29 -- Hildebrando L. dos Santos, do 3.º ano técnico.

Dia 30 -- Miguel M. Chaves, do 2.º ano superior.



Muié?!

Nunca ví trem tão imundo!

Desde o começo do mundo

Vem carregando pecado.

Puis ela,

é um animar tão lambido

qui só arrania marido

prá disgraçá co'o coitado.

Demonho,

mardoso como êle é,

vistiú rôpa de muié

só prá assustá os cristão.

O inferno

BAILES.

A Srta Rita Maria Salgado, Rainha dos Estudantes do Colégio de Viçosa, fez realizar domingo último um animado baile para o qual teve a gentileza de convidar-nos. Nossos agradecimentos.

Também tivemos, no dia 27, uma interessante noite danante oferecida pelo Diretório Acadêmico da Escola Superior de Agricultura, ao Diretório Acadêmico da Escola Superior de Ciências Domésticas.

Ballet

A turma do 3º ano do Curso Superior da ESA patrocinará a vinda a Viçosa do corpo de Ballet de Minas Gerais, de Belo Horizonte.

As apresentações serão levadas a efeito no palco do Cine Teatro Brasil, nos dias 10 e 11 dêste mês, e, para elas, foi elaborado magnífico programa que será, oportunamente, tornado público.

A parte técnica estará a cargo do Sr. Carlos Leite, Diretor do Ballet de Minas Gerais.

AS MUIÉ

(Primeira poesia que foi publicada no O BONDE em 1-9-945)



*ficou danado de quente,
intupidinho de gente:
só muié, nem um varão!*

Muié?!

*lá ficou mêsmo porvado
qui é um bicho mais danado
do que saci pererê.*

Mas eu,

*num sei o qui me trapáia,
puis pro causa duma sáia,
sô inté capais de murrê!*

Sabucodonosor.